

# A EXCLUSÃO DOS TERMOS “IDENTIDADE DE GÊNERO” E “ORIENTAÇÃO SEXUAL” DA BNCC: O QUE DIZEM AS PESQUISAS, SOBRE EDUCAÇÃO, REALIZADAS NO PERÍODO DE 2020 A 2022?

*THE EXCLUSION OF THE TERMS “GENDER IDENTITY” AND “SEXUAL ORIENTATION” FROM THE BNCC: WHAT DO THE RESEARCH ON EDUCATION CARRIED OUT IN THE PERIOD FROM 2020 TO 2022 SAY?*

---

Silvane dos Passos Barbosa dos Santos Araújo 1  
José Damião Trindade Rocha 2

---

**Resumo:** O presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa construída em torno da questão: O que se publicou sobre a Base Nacional Comum Curricular no período de 2020 a 2022, principalmente em relação à presença da diversidade sexual no currículo escolar? Para tanto, foram mapeados vídeos no Youtube e pesquisas produzidas nos períodos de 2020 a 2022, nos programas de pós-graduação em Educação, bem como, analisadas as produções a partir dos resultados obtidos. Estes apontam para o retorno a um silenciamento e conformações tácitas.

**Palavras-chave:** Gênero. Diversidade Sexual. Currículo.

**Abstract:** The present text presents the results of a research constructed around the issue: What has been published about the Common Core National Curriculum in the period of 2020 to 2022. mainly in relation to the presence of sexual diversity in the school curriculum? For this purpose, videos were mapped on YouTube and research produced in the periods from 2020 to 2022, in postgraduate programs in Education, as well as analyzing the productions based on the results obtained. These point to the return to a silencing and tacit conformations.

**Keywords:** Gender. Sexual Diversity. Curriculum

---

1 - Professora da Rede Municipal de Altamira, Pará, Brasil; Mestre em Currículo e Educação da Escola Básica pela Universidade Federal do Pará; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia/ Doutorado em Rede (EDUCANORTE/ Polo UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2405733607986167>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1913-2949>. E-mail: [passossilvane@gmail.com](mailto:passossilvane@gmail.com)

2 - Doutor em Educação; Docente do Doutorado em Educação na Amazônia da Universidade Federal do Tocantins, Brasil; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>.  
E-mail: [damiiao@uft.edu.br](mailto:damiiao@uft.edu.br)

## Introdução

Em dezembro de 2017 foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental encerrando, assim, um ciclo de debates gerados em torno da sua construção. Um dos mais acirrados dizia respeito a presença dos termos “identidade de gênero” e “orientação sexual” na primeira versão da Base apresentada em 2015 e se estendeu até a sua oficialização no ano de 2017. Os motivos pelos quais estes termos foram excluídos da versão oficial do documento foi a questão de investigação que busquei responder na forma de relatório de pesquisa de Mestrado, em 2020.

Após o ingresso no doutorado, em 2022 e no grupo de pesquisa sobre minorias, da Universidade Federal do Tocantins (Gepce/UFT), senti a necessidade de saber acerca das pesquisas desenvolvidas sobre a BNCC, envolvendo gênero e sexualidade, no campo da Educação, desde a sua implementação oficial, a saber o ano de 2020, considerando, também, os dois anos de pandemia que impactaram enormemente a educação pública no Brasil.

Sendo assim, o presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa construída em torno da questão: O que se publicou sobre a Base Nacional Comum Curricular no período de 2020 a 2022, principalmente em relação a presença da diversidade sexual no currículo escolar? Para tanto, foram mapeados vídeos no Youtube e pesquisas produzidas nos períodos de 2020 a 2022, nos programas de pós-graduação em Educação, bem como, analisadas as produções a partir dos resultados obtidos.

## Metodologia

Sendo uma pesquisa qualitativa, foi realizada em duas etapas: A primeira, de caráter exploratório, no ambiente do Youtube, considerando que muitas imagens e vídeos foram exibidos e compartilhados nesta plataforma à medida que os documentos da Base eram divulgados. A segunda, compreendeu o levantamento de produções acadêmicas na Plataforma Sucupira e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

## Resultados e Discussão

A proposta de usar o Youtube, como espaço de coleta de dados iniciais, nasceu a partir da leitura de PELLEGRINI (2010), que tece reflexões sobre como as tecnologias de comunicação têm influenciado nossa forma de pensar e, nesse processo, ressalta a plataforma Youtube como o mais acessado pela sua facilidade tecnológica e, dessa forma, considerado um fenômeno de acesso na internet, de grande aceitação pela sua facilidade de manuseio.

Isto posto, usando como buscador o termo “BNCC”, obtive como resposta inicial uma centena de vídeos ligando a BNCC a dimensão pedagógica da educação, desde “O que é a BNCC? Como se organiza?”, passando pela explicação de “O que é competência na BNCC?”, “A BNCC na prática”, enfocando o currículo escolar e, nesse movimento, uma coletânea de vídeos sobre a relação da Base e as disciplinas da parte diversificada do currículo, como “Educação Física na BNCC”, “Língua Portuguesa na BNCC”, “Língua inglesa na BNCC”, “BNCC e Artes” entre outros.

No entanto, ao mudar o buscador usando como forma de filtragem o termo “gênero e BNCC” as respostas adquiridas puderam ser divididas em três categorias distintas, a saber, Discursos acerca da ideologia de gênero ( permanecem os mesmos vídeos de 4 anos atrás): “Tudo sobre a ideologia de gênero e a BNCC”, do professor Felipe Nery; “BNCC com ideologia de gênero”, do canal Movimento DPVFAM; “Gênero é sinônimo de sexo? Gênero na BNCC”, do canal Meu filho não!; Sobre os gêneros textuais (são poucos, mais ainda surgem vídeos com esta conotação): “Como encontrar na BNCC os gêneros textuais trabalhados em cada ano do ensino fundamental” e Debates sobre currículo e sexualidade (debates sérios que se encontram tanto entre programas de entrevistas, ocorridos a anos atrás, quanto entre cursos

concluídos recentemente cujos vídeos encontram-se, ainda, disponíveis: “Ensino de gênero é retirado da Base Nacional Comum Curricular”, exibido há 5 anos; “Gênero e orientação sexual na BNCC”, exibido há 3 anos; “BNCC: currículos e sexualidades”, exibido há 2 anos; “Pânico moral, ideologia de gênero e as questões de gênero e sexualidade na BNCC”, exibido há 2 anos, pelo canal TV UFBA durante a realização do Congresso Virtual UFBA; “Gênero e Sexualidades e as relações com a BNCC”, aula exibida há menos de 2 anos, pelo canal LEGESEX, da UFRRJ.

Finalizando as buscas no Youtube e, considerando o afirmado por PELLEGRINI (2010) de que, os membros de uma plataforma como o Youtube, que expõe suas ideias através de seus conhecimentos, textos falados, movimentos, enfim, alimentam o imaginário coletivo de uma sociedade e, nesse sentido, penso que, o fato de não terem sido atualizados apontam para uma acomodação social o que pode ser traduzido como “*está tudo certo da forma que está*”. Todavia, os vídeos mais recentes, sinalizam uma demanda de formação na busca por um caminho de resistência ao *status quo*.

Sendo assim, a próxima etapa da pesquisa, a bibliográfica, teve a pretensão de lançar um farol sobre o contexto, apontando o que os pesquisadores têm produzido sobre BNCC, considerando as identidades de gênero e orientação sexual.

Para tanto, elegi os seguintes termos de busca: “BNCC e Identidade de gênero”, “BNCC e Orientação sexual”, “BNCC e Diversidade Sexual”, “BNCC e Currículo”, cujo resultado foi sistematizado no quadro a seguir,

**Quadro 1.** Levantamento de Dissertações e Teses

PALAVRAS-CHAVES	PLATAFORMA SUCUPIRA	PLATAFORMA BDTD
BNCC e Orientação Sexual	10	09
BNCC e Diversidade Sexual	05	13
BNCC e Currículo	68	46
TOTAL	83	68

**Fonte:** ARAÚJO (2023)

A leitura dos resumos possibilitou a seleção de 06 trabalhos sendo 05 dissertações e 01 tese, produzidos entre os anos de 2020 e 2021. A partir da leitura dos resumos foi possível, também, identificar os seguintes pontos:

## Objetivos das pesquisas

As pesquisadoras, através de seus trabalhos buscaram, não só, investigar os motivos que levaram a exclusão dos termos “identidade de gênero” e “orientação sexual” da Base Nacional Comum Curricular; analisar como a escola contribui para a normatização dos corpos a partir das orientações da Base, mas também, compreender as vertentes da educação sexual presente nas narrativas dos professores, considerando o contexto das disputas. E, num enfoque mais abrangente, discutir similaridades e diferenças entre Brasil e Chile considerando as mesmas disputas em torno do currículo, bem como, analisar pesquisas produzidas em Educação sobre gênero e sexualidade nas universidades do norte e nordeste do Brasil, a partir do recorte temporal de 1994 a 2018 e, ainda, a partir da Política Curricular da Educação Escolar Quilombola tencionar os sentidos disputados em torno do gênero.

## Metodologias utilizadas e conclusões alcançadas

As orientações metodológicas utilizadas foram desde o Materialismo Histórico Dialético ao Pós-estruturalismo, além dos Estudos Comparados. Quanto as técnicas de coletas e análises, as pesquisas abrangeram, respectivamente, pesquisas bibliográficas, análise documental, entrevistas, análises de conteúdo e do discurso.

As conclusões a que chegaram as pesquisadoras podem ser reunidas em torno dos seguintes pontos: formação de corpos “normatizados” pela escola, a partir da heterossexualidade compulsória; exclusão dos termos “identidade de gênero” e “orientação sexual” da BNCC como resultado de ofensiva e recrudescimento dos setores conservadores e diferentes concepções de educação sexual nas narrativas de professores influenciadas por valores de diferentes épocas.

## Considerações Finais

É sabido que a construção da Base Nacional Comum Curricular se deu num contexto de intenso conflito político pelo qual atravessava o país. A partir de sua oficialização no ano de 2017, os Estados e Municípios tiveram o prazo de dois anos para se adequarem a nova política curricular. No entanto, em 2019, o contexto vivenciado foi o da Pandemia desencadeada pela COVID-19 mudando completamente não só a realidade escolar, mas também a vida de muitos jovens que sofreram intensas agressões no seio doméstico. Considerando este fato, a pesquisa desenvolvida buscou responder o que havia de produções, no campo da Educação, acerca da BNCC e sua relação com os estudos de gênero e sexualidade.

Nesse sentido, o fato de ter encontrado somente 06 pesquisas num universo de mais de 100 é sintomático de um silenciamento que já perdura desde a década de 1970, do século passado. Sobre isso, Fúlvia Rosemberg (1985) já chamava a atenção a o afirmar que o tema havia sido silenciado na década de 1970, do século passado evidenciando, assim, a dificuldade da sociedade e, principalmente, da escola em discutir o assunto. Esta, mantem-se teimosamente, na ignorância relegando à família a responsabilidade da educação sexual. Segundo Figueiró (2009) esta postura é consequência da presença da Igreja na escola, cujos padres pertenciam ao quadro de professores, na década de 1960, do século passado.

Ainda que o mutismo imposto acerca da sexualidade tenha sido quebrado pelos debates feministas no final de 1978 e início de 1980, somente em 1995, uma nova tentativa de inserção do tema na escola fez-se mais relevante através dos Parâmetros Curriculares Nacionais que traziam como tema transversal as discussões sobre “orientação sexual”, mesmo que, numa perspectiva heterossexual. Todavia, e porque não havia a obrigatoriedade como na BNCC, nada foi feito no sentido de capacitar o professorado para trabalhar com o tema. (Ribeiro, 2009)

A exclusão dos termos “identidade de gênero” e “orientação sexual” da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental mostram a vontade de grupos conservadores em retomar o silêncio no currículo. Contudo, a pandemia mostrou a necessidade de abordar o assunto, visto que durante o isolamento não foram poucos os casos de violência doméstica vitimando não só mulheres cis hétero, mas também, jovens gays, lésbicas e transsexuais. Sem falar, na internet, cuja popularidade aumentou juntamente com outros aplicativos e onde todos os dias se destila ódio pela comunidade LGBTQIA+.

Em suma, estabelecer o debate franco e aberto considerando duas instituições que formam as gerações uma após a outra: a escola e a família. Claro que é possível relegar a família tais discussões, mas, no caso dela não ter formação para isso, quem a forma? A escola, cuja autoridade se desenvolve a partir do conhecimento, portanto, o professorado, independente de salários, mas por subversão<sup>1</sup>, tem o compromisso com as gerações futuras ao educar para a liberdade e respeito.

## Referências

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum.** \_ Londrina: UEL, 2009. 190 p.

1 O termo foi usado com a mesma conotação apresentada por Larrosa ao afirmar que o papel da educação é subverter as regras, pensar novas maneiras de fazer, ainda que, o jogo esteja cada vez mais prescrito. Ver: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2013/04/09/o-papel-da-educacao-e-subverter-as-regras/> Acessado em junho de 2018.

PELLEGRINI, Deise *et al.* **Youtube: uma nova fonte de discursos.** 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil.** In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum. \_ Londrina: UEL, 2009. p. 129-140

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação sexual na escola.** Cadernos de pesquisa, São Paulo, v.53, n.1, p.11-19, maio, 1985

Recebido em 22 de maio de 2023.  
Aceito em 27 de outubro de 2023.